

# O processo de envelhecimento das mulheres lésbicas no Brasil

*The aging process of lesbian women in Brazil*

<https://doi.org/10.5335/rbceh.?????.?????>

Larissa Sasso Bernardi<sup>1</sup>, Cristina Fioreze<sup>2</sup>

### Resumo

O lugar da velhice no social é transformado conforme cada época e cultura. Nesse sentido, ao pensarmos sobre a velhice e sexualidade contemporaneamente, inaugura-se a possibilidade de questionamento acerca da estrutura social e como isto poderia implicar nesses sujeitos, circulando entre as vias possíveis. O presente estudo tem como objetivo compreender o lugar de envelhecimento das mulheres lésbicas no contexto brasileiro, trazendo uma trajetória pelo percurso histórico. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa do tipo descritiva, sustentada pelo viés da psicanálise, ancorando-se também na vertente social. Diante disso, concluiu-se que o lugar das mulheres LGBTQIAP+ no processo de envelhecimento, é traduzido pelas circunstâncias históricas no Brasil, que possui socialmente predominância de um olhar direcionado ao masculino. Com isso, as mulheres nesta condição passam por uma tripla rejeição: ser mulher, velha e homossexual. Diante disso, o contexto pode vir a ser modificado, com mais entrelaces entre produções acadêmicas, políticas públicas e discussões. Em outras palavras, o diferente passa do viés do intolerável, conflituoso, para a elaboração do aceitável.

Palavras-chave: Envelhecimento. Mulher. Lésbica.



# RBCEH

Revista Brasileira de Ciências  
do Envelhecimento Humano



# CIEEH2022

Congresso Internacional de Estudos do  
Envelhecimento Humano



# REPRINTE

Rede de Programas Interdisciplinares em Envelhecimento

## V SIMPÓSIO REPRINTE

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil. <sup>2</sup>Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil.

## Introdução

Em 1948, foi proclamada a Declaração Universal dos Direitos Humanos, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, que estabelece que “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos [...]”. Mesmo diante de tal afirmação, somos marcados historicamente por um social heterogêneo, que não suporta as diferentes formas de relações.

O lugar da velhice no social é transformado conforme cada época e cultura. Dessa forma, o envelhecimento é antigo, na medida que pensamos o lugar do velho em diferentes épocas, entretanto, quando refletimos sobre envelhecimento com qualidade de vida, direitos, assistência, o termo se torna novo, pois o lugar que o velho ocupa no social depende do que o Estado lhe oferece em termos de proteção social.

A velhice LBTQIAP+ é um campo pouco discutido ao longo da história. Conforme Rebellato, Azevedo, Miguel e Silva (2021, p.19) “as velhices dissidentes de gênero e sexualidade são uma temática atual, desafiadora e urgente [...] é uma população sob risco de marginalização e violência”. São reflexos de um social que sempre fez uso do discurso de ódio e discriminação para justificar a intolerância predominante. Diante disso, é pertinente analisar qual é o lugar de envelhecer das mulheres lésbicas, no contexto brasileiro contemporâneo.

## Materiais e métodos

A presente pesquisa foi desenvolvida em formato de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, do tipo descritiva. Nesse sentido, foi fundamentado na literatura psicanalítica, com suportes de obras no campo social, incluindo livros, publicações periódicas digitais, relevantes à pesquisa.

## Resultados e discussão

Estar inserido socialmente implica algumas “assujeitamentos”. Para as mulheres, de antemão esse movimento é nadar contra a maré, no sentido de estar posta em um lugar com predominância do masculino. Isso faz refletir, inicialmente, na perspectiva de gênero e envelhecimento. Segundo Fernandes a respeito da mulher idosa hoje (2009, p. 707) “está no último estágio de um continuum sempre ligado à esfera doméstica e do cuidado, não só porque a grande maioria não teve uma vida profissional ativa, mas também porque é a este mundo interno do lar [...]”. As mulheres sempre foram inauguradas no trabalho doméstico, demandadas a realizarem os cuidados perante o outro. Ao excluírem estas mulheres que hoje são idosas, a participação da vida social, as tornaram dependentes financeiramente do casamento. Neste sentido, as mulheres tinham a imagem social de mulher casada, mãe e dona-de-casa, papéis sociais que também eram/são desempenhados pelas que faziam parte do seu ideal.

Nesse viés, concluiu Fernandes (2009, p.707) “Nesse cenário da família tradicional, ainda subsiste a ideia de que a mulher deve ser condicionada a assumir os papéis de esposa e mãe, colocando-os à frente de seus interesses individuais.” Além do mais, a mulher velha e homossexual, acaba por sofrer uma tripla repressão, a primeira perpassada pelo viés histórico carregado de patriarcado, estigmatizando o lugar da mulher

socialmente. A segunda, pela orientação sexual, sendo violadas pela homofobia e suas formas de violências. A terceira, pela idade cronológica, socialmente vistas como dessexualizadas e sem autonomia. O ser/tornar-se mulher, já é por si só conflituoso, pelas constantes tentativas de espaço social.

Conforme Lima (2006, p.57) “Os idosos homossexuais, [...] ao contrário dos heterossexuais, tiveram que lidar durante toda vida adulta com a estigmatização social, sentindo-se a margem da cultura predominante”. Ao longo de suas vidas, tiveram que lutar contra preconceitos enraizados, estigmas, e ao chegar na velhice, acabam por continuarem negligenciados. Esse peso social, faz com esses idosos ao envelhecer carreguem ainda mais preconceito e discriminação.

De acordo com Rocha (2021, p.91) “sabe-se que a dificuldade de se revelar socialmente causa sofrimento psíquico. Por outro lado, assumir a orientação sexual traz uma percepção mais nítida de bem-estar psicossocial”. Entretanto, isso apresenta grandes desafios, visto que para isso precisa existir uma participação social e uma representatividade. Isso poderia vir a acontecer, se estivesse atrelado às políticas públicas alinhadas com estudos acadêmicos.

A sexualidade transcorre de uma forma singular, dessa forma, é o sujeito com suas vivências que irá constituir sua própria sexualidade. O conceito que define a velhice é amplo, com isso pode ser atravessada por diferentes campos e maneiras de classificar-se. Atualmente, o envelhecimento é discutido em diferentes contextos, abrindo-se oportunidades para aqueles que não tinham uma perspectiva de futuro longínquo, podendo ser explorados outras formas de convívios coletivos, não abdicando ao estereótipo que o velho permanecerá excluído a sua privacidade, seu lar. Entretanto, o envelhecimento feminino toma uma outra via, diferente da velhice masculina, considerando as questões sociais que permeiam cada sujeito.

Dessa forma, pensar nesse percurso de envelhecer se torna significativo. Ainda diz Rocha (2021, p.92) que “quanto maior a prevalência de sofrimento psíquico, piores serão as estratégias de enfrentamento e os desfechos em saúde”. Nesse sentido, refletir sobre essa temática, proporciona auxílio para serem pensadas estratégias de prevenção à saúde tanto física quanto psíquica do sujeito. São esses movimentos sociais, que poderão fazer circular uma nova vertente, um novo lugar, para que as mulheres idosas lésbicas sejam acolhidas, propiciando um amparo diante do deslocamento social que as afetam.

## Conclusão

Foi possível concluir que o processo de envelhecimento da mulher LBTQIAP+, é marcado por diversas barreiras, tanto sociais, quanto subjetivas, devido ao lugar em que a mesma ocupa no ambiente em que está inserida. Diante disso, o contexto pode vir a ser modificado, com mais entrelaces entre produções acadêmicas, políticas públicas e discussões. Em outras palavras, o diferente passa do viés do intolerável, conflituoso, para a elaboração do aceitável.

## Referências

FERNANDES, M; G; M. **Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro na velhice**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2009. Disponível em:

[a09v62n5.pmd \(scielo.br\)](#)/ Acesso em: 25/06/22.

REBELLATO, C; GOMES, M; CREMITTE, M.  
**INTRODUÇÃO ÀS VELHICES LGBTI+.** SBGG-RJ,  
EternamenteSOU, ILC-BR. Rio de Janeiro, 2021.

LIMA, T. **Tornar-se velho: o olhar da mulher homossexual.**  
Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de  
São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: [PONTIFÍCIA  
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO \(pucsp.br\)](#)/  
Acesso em: 30/03/22.